

Atendimento à notificações

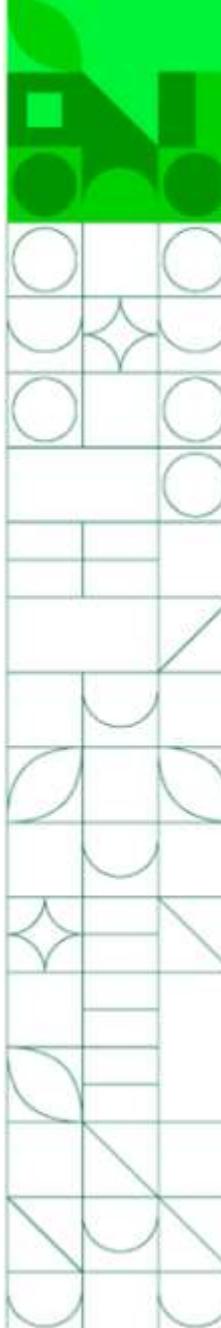
Departamento de Saúde Animal - DAS/SDA

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



CLASSIFICAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO

- **PROCEDENTE:** Notificação de suspeita de acordo com os critérios de investigação pelo serviço veterinário oficial e em condições de ser atendida, o que gera uma ocorrência.

OU

- **IMPROCEDENTE:** Notificação cujos dados não permitiram localizar o estabelecimento e não foi possível contatar o notificante ou notificação de suspeita que não se enquadra nos critérios de investigação pelo serviço veterinário oficial.

As notificações improcedentes devem ser registradas e arquivadas de forma a serem auditáveis

DEFINIÇÕES GERAIS

- **Caso suspeito:** É o principal critério para notificação imediata de doenças, sendo o critério de maior sensibilidade, que permite ampliar a capacidade de detecção de uma doença específica, geralmente baseado em sinais clínicos ou lesões compatíveis com a doença, taxas de mortalidade definidas, indicadores produtivos, indícios de exposição a um foco ou resultado de teste de triagem ou de fonte não oficial, dependendo da doença, espécie e categoria de produção.
 - **Suspeita descartada:** É um caso suspeito notificado ao SVO que, durante o atendimento, não foi classificado pelo médico veterinário oficial como caso provável, sendo possível descartar a suspeita notificada sem prosseguir com a investigação laboratorial, por se tratar de afecção de outra natureza. Ex: lesões ou sinais causados por fatores externos (físicos, químicos, mecânicos, climáticos), ou de natureza metabólica, fisiológica, nutricional etc. e não contagiosas.
- **Caso provável:** É uma suspeita notificada e investigada pelo SVO, em que não foi possível descartar uma doença investigada apenas com elementos clínicos e epidemiológicos, sendo necessária a colheita de amostra para realização de teste diagnóstico para confirmação ou exclusão da doença sob investigação.
- **Caso confirmado:** Caso que atende aos critérios de confirmação (clínicos, epidemiológicos ou laboratoriais) segundo a definição de cada doença. É o critério com maior especificidade, necessário para identificar corretamente um caso de uma doença
- **Caso descartado:** Caso provável que não atendeu aos critérios de confirmação estabelecidos (após avaliação de todos os critérios clínicos, epidemiológicos e laboratoriais), segundo a definição de cada doença. Todo caso provável de doença específica de vigilância oficial deve ser descartado com diagnóstico laboratorial.

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Secretaria de Defesa Agropecuária

Departamento de Saúde Animal

Coordenação de Animais Aquáticos

Logotipo do órgão executor
de sanidade agropecuária

Via N°: _____

Form-In N°: _____



Código IBGE da
UF + Código do
município +
Sequencial de
FORM IN

FORM-IN – FORMULÁRIO INICIAL DE INVESTIGAÇÃO DE DOENÇAS DE ANIMAIS AQUÁTICOS

1. NÚMERO DO FOCO/SUSPEITA			
Código do município no IBGE:	UF:	Nº do foco/suspeita no município:	Descrição da suspeita que motivou a notificação/ motivo que levou à notificação:
Os produtos são originários de importação e estão em período de quarentena?			
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

2. NÚMERO DO FOCO/SUSPEITA DE ORIGEM (que originou a investigação)				
Código do município no IBGE:	UF:	Nº do foco/suspeita no estado:	Nº do foco/suspeita no município:	Descrição da suspeita que motivou a notificação/ motivo que levou à notificação:
Origem da notificação: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Serviço oficial <input type="checkbox"/> Terceiros <input type="checkbox"/> Médico veterinário habilitado				
Data e hora da notificação: ____ / ____ / _____ ____ : ____		Data e hora da visita à propriedade: ____ / ____ / _____ ____ : ____		

Preencher o item 2 somente quando o atendimento estiver relacionado a um foco anterior. Ex: Propriedade vínculo de um foco confirmado em que não houve preenchimento de FORM VIN

3.1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE			
Código da propriedade na PGA:	Nome da propriedade:	CPF do responsável:	Observações que visem auxiliar na identificação da propriedade:

Incluir sempre, o município de localização da propriedade. Essa informação não consta em nenhum outro campo do FORM IN. Após o nome do município descrever informações que facilitem a localização da

3.2. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE EXTRATIVISMO		
Nome do local:	Código do município no IBGE:	Observações que visem auxiliar na identificação da área de extrativismo:
Endereço (preencher também, quando aplicável, com o nome da praia, bairro, ponto de referência):		

Preencher somente em casos de área de extrativismo de moluscos bivalves previamente cadastradas no OESA

3.3. GEORREFERENCIAMENTO (preencher em grau decimal e no datum WGS84)			
Latitude ponto 1:	Longitude ponto 1:	Latitude ponto 2 (quando aplicável):	Longitude ponto 2 (quando aplicável):

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

4. SINAIS CLÍNICOS E ACHADOS DE NECROPSIA (órgãos, lesões e alterações)*

O SVO deve, necessariamente, relatar neste campo se teve acesso aos lotes. Se houve lotes que não foi possível acessar e justificar.

Detalhamento dos achados nos animais: comportamento, lesões externas e internas.

*Anexar registros fotográficos (caso possível).

5. SUSPEITA CLÍNICA

Em caso prováveis, é neste capo que deverão estar a(s) doença(s) de importância oficial que serão pesquisadas pelo laboratório oficial. O preenchimento deve ser claro e objetivo constando somente os patógenos a serem pesquisados

Em casos de suspeita (de doença de controle oficial) descartada preencher a suspeita da causa da mortalidade. Ex: Outras doenças que não requerem intervenção oficial, parasitos, fatores abióticos, predadores, contaminações, etc.

EM TODOS OS CASOS DE SUSPEITA DESCARTADA A INVESTIGAÇÃO DEVERÁ SER ENCERRADA NO PRÓPRIO FORM IN, INFORMANDO NO CAMPO 12: SUSPEITA DESCARTADA – INVESTIGAÇÃO

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

4. SINAIS CLÍNICOS E ACHADOS DE NECROPSIA (órgãos, lesões e alterações)*

Após recebimento de notificação de mortalidade de tilápias, realizamos a visita ao pesque pague para investigação. Trata-se de um pesque pague que utiliza água subterrânea (poço) e mantém tilápias, tambaquis e matrinchas em policultivo. Segundo o proprietário, cerca de 60% dos animais de um lote de 500 tambaquis (ou 1000 kg) morreram nos últimos dias. Os tambaquis estão na propriedade há pouco mais de 2 meses e já chegaram adultos, para utilização na pesca de lazer ou esportiva. Realizamos a análise dos parâmetros de água para auxiliar a investigação: OD = 3.0 g/L; Amônia = 0.25 ppm; pH = 6.8 e temperatura = 22 °C. Outros peixes não apresentam mortalidade. Após tarrafear o tanque atingido para inspeção clínica de uma amostragem de peixes, observamos e necropsiamos 2 tambaquis e 2 tilápias que estavam no mesmo tanque. Um dos tambaquis apresentava cegueira unilateral, erosões extensas de pele e um tufo branco-esverdeado com características de micose fúngica por *Saprolegnia achyla*. Produtor relatou que esse tipo de lesão foi bastante observado nos animais mortos. Uma das tilápias também apresentava erosões tegumentares. À necropsia, o tilápias moribundo apresentava ainda uma enterite focal. Demais peixes sem alterações macroscópicas dignas de nota. Amostras de tecidos diversos foram encaminhadas para análise anatomo-patológica.

5. SUSPEITA CLÍNICA

A suspeita principal é de mortalidade de tilápias provocada por infecções fúngicas, bacterianas e/ou parasitárias mediante imunossupressão causada pelos baixos índices de oxigênio e água muito fria. O produtor relatou que os tilápias costumam amanhecer mortos. O OD de 3.0 g/L averiguado durante o dia indica que os níveis podem permanecer críticos durante a noite, na ausência de luz e fotossíntese do fitoplâncton. Os tilápias também são mais sensíveis às variações de temperatura, que durante o inverno do DF caem para níveis abaixo dos 15 graus à noite. Esse conjunto de fatores acaba debilitando os tilápias, que sofrem mais com essas condições que as tilápias, naturalmente mais resistentes. Os tilápias podem desenvolver diversas infecções secundárias de origem bacteriana, parasitária e/ou fúngica, como parece ser o caso. Não há, até o presente momento, suspeita de doença-alvo (Portaria MPA n.19/2015 ou lista OIE). Diagnóstico provável: Mortalidade por infecções secundárias à baixos níveis de O₂ e baixas temperaturas da água.

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

6. CRONOLOGIA DO FOCO		
Evento	Data / hora	Assinale quando não houver informações sobre o item
Início provável do foco/suspeita segundo informação do proprietário/responsável/terceiros		<input type="checkbox"/>
Início provável do foco/suspeita segundo avaliação do veterinário oficial		<input type="checkbox"/>
Notificação ao serviço oficial		<input type="checkbox"/>
Visita inicial		<input type="checkbox"/>
Interdição da propriedade		<input type="checkbox"/>
Desinfecção da propriedade		<input type="checkbox"/>
Abate sanitário/ destruição/sacrifício		<input type="checkbox"/>
Coleta de amostra		<input type="checkbox"/>
Envio da (s) amostra(s) ao laboratório		<input type="checkbox"/>
Último lote com sintomatologia clínica		<input type="checkbox"/>



Fundamental nos casos em que a mortalidade já cessou no momento da visita do SVO.

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

Curso capacitação SVO

7. PROVÁVEL ORIGEM DA SUSPEITA

Item		Item	
<input type="checkbox"/>	Água de abastecimento da propriedade	<input type="checkbox"/>	Alimento vivo (Artêmia, Poliquetas, etc.)
<input type="checkbox"/>	Animais vivos adquiridos no país	<input type="checkbox"/>	Alimento
<input type="checkbox"/>	Animais vivos importados	<input type="checkbox"/>	Fômites (veículos, instrumentos, etc.)
<input type="checkbox"/>	Introdução de produtos não viáveis de animais aquáticos	<input type="checkbox"/>	Transmissão vertical (via ovos ou gametas infectados)
<input type="checkbox"/>	Contato com animais silvestres	<input type="checkbox"/>	Vetores
<input type="checkbox"/>	Estabelecimento vizinho infectado/suspeito	<input type="checkbox"/>	Não identificada
<input type="checkbox"/>	Outra, especifique: _____		



Assinalar pelo menos um item

8.1. MOVIMENTAÇÃO DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS (últimas movimentações anteriores a suspeita)

Ingresso

Propriedade	Município	UF	Identificação das espécies, produtos e/ou subprodutos	Quantidade (un/kg)	Documento de trânsito (se aplicável)*



Todas as movimentações inclusive as informais. No caso das movimentações informais, buscar informação junto ao produtor (Nota Fiscal, etc)

8.2. MOVIMENTAÇÃO DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS (últimas movimentações anteriores a suspeita)

Esgresso

Propriedade	Município	UF	Identificação das espécies, produtos e/ou subprodutos	Quantidade (un/kg)	Documento de trânsito (se aplicável)*



Lançar também as posteriores ao início da mortalidade

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

Curso capacitação SVO

9. DADOS POPULACIONAIS									
Defina qual a unidade de medida que será utilizada para descrição do campo:									
<input type="checkbox"/> Unidades	<input type="checkbox"/> Quilogramas (kg)	<input type="checkbox"/> Toneladas							
Espécie¹	Policultivo²	Finalidade³	Atividade principal⁴	Sistema de Criação⁵	Sistema de Produção⁶	Origem⁷	Quantidades		
							Existentes	Mortalidade estimada (%)	Sacrificados

Assinalar pelo menos 01 item

MORTALIDADE ESTIMADA: Estimar mortalidade somente associada ao evento investigado (excesso de mortalidade). No campo 12 (observação) pode ser descrita a mortalidade total em todo o ciclo de produção para demonstração de alteração/normalidade de índices zootécnicos.

Incluem os necropsiado e os de inspeção clínica externa

Numerar os animais que foram sacrificados para realização de necrópsia

1 – Espécie: informe o nome científico da espécie. As linhas não utilizadas deverão ser marcadas com um traço.

2 – Policultivo: utilizar números para identificar espécies que são cultivadas em regime de policultivo.

3 – Finalidade: [1] Reprodução/Larvicultura; [2] Cria/Recria; [3] Engorda; [4] Ciclo completo; [5] Depuração; [6] Revenda de ornamentais; [7] Recreação; [8] Quarentena; [9] Criação para consumo próprio; [10] Área de Extrativismo; [11] Outros (especificar no campo observações).

4 – Atividade principal: Marque com um X a principal atividade tecnificada realizada na propriedade.

5 – Sistema de Criação: [1] Viveiro, [2] Tanque escavado/terra/alvenaria, [3] Raceway (fluxo contínuo), [4] Tanque de recirculação, [5] Tanque-rede/gaiolas, [6] Fundo (moluscos), [7] Suspensão (moluscos), [8] Outros (especificar em observações).

6 – Sistema de Produção: [A] Aberto, [S/A] Semi-aberto, [F] Fechado ou [S/F] Semi-fechado.

7 – Origem: [N] Origem de outra propriedade nacional; [I] Origem de importação; [P] Origem da mesma propriedade; ou [SR] Sem registro.

LEMBRAR:

Tanques escavados: Sistema semi-fechado

Tanques rede: Sistema semi-aberto

Baterias aquárias/tanques em querentário/lojas de aquariofilia/biofoco: sistema fechado

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM IN

Curso capacitação SVO

10. REGISTROS DOS ÚLTIMOS TRATAMENTOS* PREVENTIVOS OU CURATIVOS				
Objetivo do tratamento	Nome comercial do produto	Partida/Lote	Laboratório produtor	Data da aplicação

* Vacinas, medicações, probióticos, etc.

Registrar todos os tratamentos, inclusive aqueles com produtos não registrados ou off label.

11. COLETA DE AMOSTRAS					
ID	Descrição da amostra*	Apresenta sintomas (Sim ou Não)	Local de origem	Tipo de conservação	Número do lacre
1					
2					
3					

No campo observações, fazer anotações que facilitem a identificação do local de origem dos animais coletados (tanques)

12. OBSERVAÇÕES

O PREENCHIMENTO DETALHADO DESTE CAMPO É FUNDAMENTAL!

Descrever: Todos as informações relacionadas aos relatos do produtor, número de tanques, medidas de biosseguridade observadas, fatores climáticos, dados de qualidade de água obtidos pelo produtor e pelo SVO. Informar resultados de laudos oficiais ou não.

Descrever também o detalhamento da colheita de amostras.

CONCLUIR INFORMANDO SE A INVESTIGAÇÃO TERÁ ANDAMENTO OU SE A SUSPEITA FOI DESCARTADA E A INVESTIGAÇÃO FOI ENCERRADA.

Sugestão de itens a serem investigados:

- Origem e destino da água
- Cronologia da doença/sintomas pelos tanques
- Eventos climáticos (chuvas, aumento/queda de temperatura) na ocasião/dias anteriores do inicio dos sintomas
- Mudança de alimentação
- Manejos realizados na ocasião/dias anteriores
- Idade/peso de alojamento dos animais

13. MÉDICO VETERINÁRIO OFICIAL RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO E COLETA DE AMOSTRAS

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO FORM COM

Curso capacitação SVO

FORM-COM – FORMULÁRIO COMPLEMENTAR DE INVESTIGAÇÃO DE DOENÇAS DE ANIMAIS AQUÁTICOS

1. FORM-In RELACIONADO

Número: Nome do Médico Veterinário emitente:

2.1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

Código da propriedade na PGA: Nome da propriedade: CPF do responsável: Observações que visem auxiliar na identificação da propriedade:

2.2. IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DE EXTRATIVISMO

Nome do local: Código do município no IBGE: Observações que visem auxiliar na identificação da área de extrativismo:

Endereço (preencher também, quando aplicável, com o nome da praia, bairro, ponto de referência):

3. SINAIS CLÍNICOS E ACHADOS DE NECROPSIA (órgãos, lesões e alterações)*

*Anexar registros fotográficos (caso possível).

Somente as observações feitas na visita complementar

4. SUSPEITA CLÍNICA

EM TODOS OS CASOS DESCARTADOS A INVESTIGAÇÃO DEVERÁ SER ENCERRADA NO PRÓPRIO FORM COM, INFORMANDO NO CAMPO 12: SUSPEITA DESCARTADA –

Não necessariamente preencher com a mesma informação do FORM IN. Em casos descartados preencher a suspeita da causa da mortalidade. Ex: Outras doenças que não requerem intervenção oficial, parasitoses, fatores abióticos, predadores, contaminações, etc.

5. ORIGEM DA DOENÇA

Suspeita inicial confirmada

Outra (descrever em observação)

Origem não identificada

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM COM

Curso capacitação SVO

6. CRONOLOGIA DO FOCO

Evento	Data / hora	Assinale quando não houver informações sobre o item
Interdição da propriedade		<input type="checkbox"/>
Desinfecção da propriedade		<input type="checkbox"/>
Abate sanitário/destruição/sacrifício		<input type="checkbox"/>
Último lote com sintomatologia clínica		<input type="checkbox"/>
Desinterdição da propriedade		<input type="checkbox"/>

Essa item sempre deve ser preenchido, seja com a mesma informação do FORM IN/FORM COM ou com a informação atualizada.

7.1. MOVIMENTAÇÃO DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS (últimas movimentações desde o início do foco)

Ingresso

Propriedade	Município	UF	Identificação das espécies, produtos e/ou subprodutos	Quantidade (un/kg)	Documento de trânsito (se aplicável)*

Todas as movimentações inclusive as informais posteriores as já enumeradas no FORM IN ou FORM COM anterior

7.2. MOVIMENTAÇÃO DE ANIMAIS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS (últimas movimentações desde o início do foco)

Esgresso

Propriedade	Município	UF	Identificação das espécies, produtos e/ou subprodutos	Quantidade (un/kg)	Documento de trânsito (se aplicável)*

Todas as movimentações inclusive as informais posteriores as já enumeradas no FORM IN ou FORM COM anterior

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM COM

Curso capacitação SVO

8. ATUALIZAÇÃO DOS DADOS POPULACIONAIS

Defina qual a unidade de medida que será utilizada para descrição do campo:

Unidades Quilogramas (kg)

Toneladas

Mesma orientação e legendas do FORM IN

Espécie ¹	Quantidades										
	Pol. cuto ²	Fin. aliade ³	Ativid. da p. r. i. dade ⁴	Sist. Criaç. o ⁵	Sist. Prod. uç. ão ⁶	Ori. g. e. m. ⁷	Existente s	Mortalida de estima da (%)	Sacrifica dos	Destruíd os	Examina dos

9. REGISTROS DOS TRATAMENTOS* PREVENTIVOS OU CURATIVOS DESDE O INÍCIO DO FOCO

Objetivo do tratamento	Nome comercial do produto	Partida/Lote	Laboratório produtor	Data da aplicação

Tratamentos realizados após FORM IN ou FORM COM anterior

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM COM

Curso capacitação SVO

10. COLETA DE AMOSTRAS					
ID	Descrição da amostra*	Apresenta sintomas (Sim ou Não)	Local de origem	Tipo de conservação	Temperatura de envio
1					
2					
3					

No campo observações, fazer anotações que facilitem a identificação do local de origem dos animais coletados (tanques)

11. OBSERVAÇÕES
<p>O PREENCHIMENTO DETALHADO DESTE CAMPO É FUNDAMENTAL! Descrever: Todos as informações relevantes de fatos ocorridos após a última visita. Curso da doença, aumento ou diminuição de mortalidade. Informar resultados de laudos laboratoriais. Justificar, se for o caso, o motivo do encerramento da investigação. As investigação poderá ser encerrada nos casos em que o SVO descartar o caso provável.</p> <p>CONCLUIR INFORMANDO SE A INVESTIGAÇÃO TERÁ ANDAMENTO OU SE A SUSPEITA FOI DESCARTADA E A INVESTIGAÇÃO FOI ENCERRADA.</p>

Tratamentos realizados após FORM IN ou FORM COM anterior

O FORM COM de encerramento da investigação poderá ser produzido sem a ida à propriedade em casos muito específicos. O principal exemplo é quando o SVO chega ao diagnóstico, por meio de laudo laboratorial, que exclui a hipótese de doença de interesse do SVO, sendo então conhecida causa da mortalidade que gerou a notificação.

PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO

FORM VIN

Curso capacitação SVO

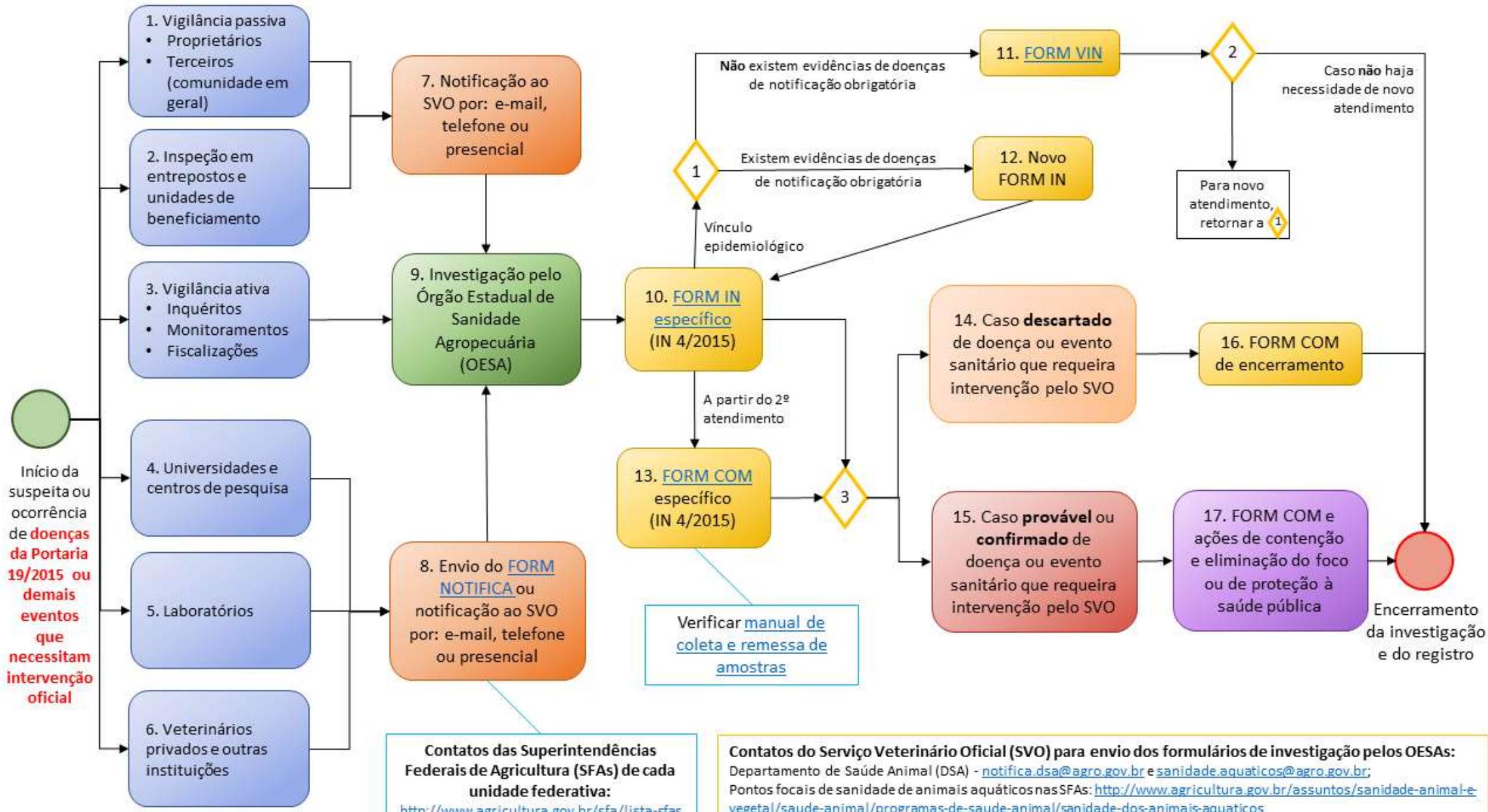
**O FORM VIN NÃO DEVERÁ
SER PREENCHIDO SE O SVO
CARACTERIZAR CASO
PROVÁVEL DA DOENÇA
INVESTIGADA. NESSES
CASOS O DEVESE
PREENCHER FORM IN**

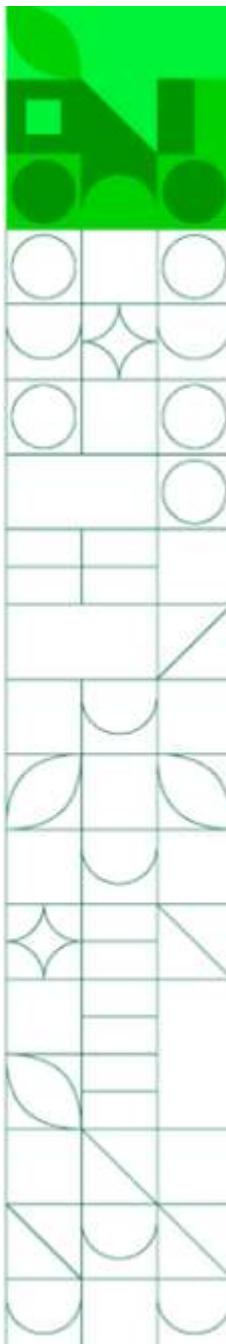
Este check box sempre deverá ser marcado.

FORM-VIN		Formulário de inspeção a estabelecimento com vínculo epidemiológico									
<p>→ Diente de casos prováveis da doença ou síndrome investigada, este formulário deverá ser substituído por um FORM-IN</p> <p>4. Informações sobre o estabelecimento</p>		1. FORM-IN que deu origem à inspeção: <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> - <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>					2. N.º da inspeção: <input type="text"/>		3. Data da inspeção: <input type="text"/> (dd/mm/aaaa)		
Nome: <input type="text"/>		Município de localização <input type="text"/>					Unidade Regional <input type="text"/>				
Proprietário: <input type="text"/>		Telefone: <input type="text"/>			Código do proprietário <input type="text"/>			Código do estabelecimento <input type="text"/>			
<p>Coordenadas geográficas →</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SAD 69 Latitude: <input type="text"/>° <input type="text"/>' <input type="text"/>'' ou <input type="text"/> Formatos Sexagesimal (Graus, Minutos e Segundos) <input type="text"/> Formatos Grau decimal <input type="text"/></p> <p><input type="checkbox"/> SIRGAS 2000 Longitude: <input type="text"/>° <input type="text"/>' <input type="text"/>'' ou <input type="text"/> Hemisfério: <input type="checkbox"/> Norte ou <input type="checkbox"/> Sul</p> <p><input type="checkbox"/> WGS 84</p>								Quadrantes H V <input type="text"/>			
5. Informações sobre o contato principal no estabelecimento											
Nome: <input type="text"/>		Tel. Fixo: <input type="text"/>			Celular: <input type="text"/>						
Condição ou função no estabelecimento: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Produtor <input type="checkbox"/> Parente <input type="checkbox"/> Médico veterinário <input type="checkbox"/> Funcionário (administrador, capataz, caseiro etc)											
6. Assinalar o(s) tipo(s) de vínculo epidemiológico que levou o SVO ao estabelecimento											
<p><input type="checkbox"/> 1. Vizinho de cerca <input type="checkbox"/> 11. Recepção de animais do estabelecimento investigado</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Proximidade geográfica (área de risco) <input type="checkbox"/> 12. Envio de animais para o estabelecimento investigado</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Mesma origem/fonte de alimentos <input type="checkbox"/> 13. Medicamentos ou vacinas em comum</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Mesma fonte d'água <input type="checkbox"/> 14. Animais silvestres ou outros animais criados soltos</p> <p><input type="checkbox"/> 5. Mesmo proprietário ou produtor <input type="checkbox"/> 15. Mesma origem dos animais</p> <p><input type="checkbox"/> 6. Intercâmbio de produtos e subprodutos de origem animal com estabelecimento investigado</p> <p><input type="checkbox"/> 7. Cessão de instalações para manejo de animais do estabelecimento investigado</p> <p><input type="checkbox"/> 8. Investigação originada por denúncia ou recomendação de pessoas do estabelecimento sob investigação ou demais estabelecimentos com vínculo epidemiológico</p> <p><input type="checkbox"/> 9. Ingresso de pessoas (médicos veterinários, técnicos agrícolas, trabalhadores rurais, parentes etc.) que tiveram contato com animais no estabelecimento sob investigação</p> <p><input type="checkbox"/> 10. Fatores ecológicos, incluindo presença de vetores ou hospedeiros silvestres, bem como presença de abrigos de morcegos hematofagos</p> <p><input type="checkbox"/> 16. Uso de instalações do estabelecimento investigado para manejar seus animais</p> <p><input type="checkbox"/> 17. Uso de equipamentos ou ferramentas do estabelecimento investigado</p> <p><input type="checkbox"/> 18. Participação em mesmo evento com aglomeração</p> <p><input type="checkbox"/> 19. Alguém deste estabelecimento visitou o estabelecimento investigado</p> <p><input type="checkbox"/> 20. Relação genealógica</p> <p><input type="checkbox"/> 21. Ingresso de veículos que passaram pelo estabelecimento sob investigação</p> <p><input type="checkbox"/> 22. Empréstimo de animais (reprodutores ou de trabalho)</p>											
7. Informações sobre a vistoria geral e o exame de animais realizados durante a inspeção no estabelecimento											
Espécie <input type="text"/>		Tipo de agrupamento* <input type="text"/>		Total existente Agrupamentos <input type="text"/> Animals <input type="text"/>		Total vistoriado Agrupamentos <input type="text"/> Animals <input type="text"/>		Total examinado Agrupamentos <input type="text"/> Animals <input type="text"/>			
Códigos para os tipos de agrupamento: AP = apiário; AR = aprisco; BA = baia; ES = estábulo; GA = galpões; NU = núcleos; PA = pastos; e PI = piquetes											
<p>→ <input type="checkbox"/> Não foram identificados casos prováveis ou confirmados da doença ou síndrome investigada</p> <p>8. Indicação de novos estabelecimentos para investigação devido a vínculo epidemiológico</p>											
UF <input type="text"/>	Município <input type="text"/>	Estabelecimento <input type="text"/>			Código no SVO <input type="text"/>		Tipo de vínculo** <input type="text"/>				
* Informar número(s) do(s) vínculo(s) conforme opções no item 6 deste formulário											
9. Descrição das atividades realizadas e principais observações											

FLUXOGRAMA DE INVESTIGAÇÃO EM CASO DE SUSPEITA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA EM ANIMAIS AQUÁTICOS

Curso capacitação SVO





Base Legal:

Instrução Normativa MPA 04/2015 e Portaria MPA 19/2015

CAPÍTULO X

DAS DOENÇAS E DO DIAGNÓSTICO

Art. 93. A lista de doenças de notificação obrigatória ao SVO será publicada pelo MAPA por meio de ato legal complementar. *Redação dada pelo(a) INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019*)

§1º A notificação da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória é compulsória para qualquer cidadão, bem como para todo profissional que atue na área de diagnóstico, ensino ou pesquisa em saúde animal.

Base Legal:

Instrução Normativa MPA 04/2015 e Portaria MPA 19/2015



§2º A suspeita ou ocorrência de qualquer doença de notificação obrigatória deverá ser notificada imediatamente, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas de seu conhecimento, quando:

- I - ocorrer pela primeira vez ou reaparecer no país, região, unidade federativa, zona ou compartimento declarado oficialmente livre;
- II - qualquer nova cepa de agente patogênico ocorrer pela primeira vez no país, região, unidade federativa, zona ou compartimento;
- III - ocorrerem mudanças repentinhas e inesperadas nos parâmetros epidemiológicos como: distribuição, incidência, morbidade ou mortalidade de uma doença que ocorre no país, região, unidade federativa, zona ou compartimento; ou
- IV - ocorrerem mudanças de perfil epidemiológico, como mudança de hospedeiro, de patogenicidade ou surgimento de novas variantes ou cepas, principalmente se houver repercussões para a saúde pública.

§3º A notificação também deverá ser imediata para qualquer outra doença de animal aquático que não pertença à lista publicada em ato legal complementar quando se tratar de doença exótica ou de doença emergente que apresente índice de morbidade ou mortalidade significativo, ou que apresente repercussões para a saúde pública.

LISTA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

Curso capacitação SVO

Portaria MPA 19/2015

Doenças de notificação obrigatória em peixes		
Doença	Referência para obrigatoriedade de notificação	Exemplos de animais suscetíveis
Anemia infecciosa do salmão (ISA) - vírus HPR0 ou com supressão de HPR	OIE, Portaria nº 19/2015	Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões
Doença renal bacteriana dos salmonídeos (BKD) – Infecção por <i>Renibacterium salmoninarum</i>	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões
Herpesvírus da carpa Koi (KHVD)	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Carpa-comum (<i>Cyprinus carpio</i>) e seus híbridos. Ex.: <i>Cyprinus carpio</i> × <i>Carassius auratus</i>
Infecção por iridovírus do pargo-japonês	OIE	<ul style="list-style-type: none"> Pargos, badejos, garoupas, robalos, percas, tainhas, cavacas, atuns e várias outras espécies <p>A principal espécie suscetível é o pargo-japonês (<i>Pagrus major</i>)</p>
Infecção por vírus <i>Oncorhynchus masou</i>	Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões

Infecção por alphavirus salmonídeo (SA)	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões Solha-comum ou linguado (<i>Limanda limanda</i>)
Infecção por <i>Francisella noatunensis</i> subsp. <i>orientalis</i>	Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Tilápias e seus híbridos (<i>Oreochromis spp.</i>, <i>Tilapia spp.</i>, <i>Sarotherodon spp.</i>)
Infecção por <i>Gyrodactylus salaris</i>	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões
Infecção por <i>Piscirickettsia salmonis</i>	Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões
Necrose hematopoiética epizoótica (EHN)	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Perca europeia (<i>Perca fluviatilis</i>) Truta-arco-iris (<i>Oncorhynchus mykiss</i>)
Necrose hematopoiética infecciosa (IHN)	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none"> Salmonídeos (ordem <i>Salmonidae</i>). Ex.: trutas e salmões Lúcio (<i>Esox lucius</i>)

LISTA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

Curso capacitação SVO

Portaria MPA 19/2015

Síndrome ulcerante epizoótica (EUS) – Infecção por <i>Aphanomyces invadans</i>	OIE, Portaria MPA nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none">Tilápias e seus híbridos (<i>Oreochromis spp.</i>, <i>Tilapia spp.</i>, <i>Sarotherodon spp.</i>), com exceção da tilápia-do-Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>), que é considerada resistenteTruta-arco-íris (<i>Oncorhynchus mykiss</i>)Peixes mugilídeos (família <i>Mugilidae</i>). Ex.: tainha (<i>Mugil spp.</i>; <i>Liza spp.</i>)Peixe-japonês ou kinguio (<i>Carassius auratus</i>)Colisa lalia ou Gourami-anão (<i>Trichogaster lalius</i>)Várias espécies de peixes de aquicultura e pesca para alimentação ou ornamentação A carpa-comum (<i>Cyprinus carpio</i>) é considerada resistente
Tilápia Lake Vírus (TLV)	Doença emergente Art. 93, §3º da IN nº 4/2015	<ul style="list-style-type: none">Tilápias e seus híbridos (<i>Oreochromis spp.</i>, <i>Tilapia spp.</i>, <i>Sarotherodon spp.</i>)
Viremia primaveril da carpa (SVC)	OIE, Portaria nº 19/2015	<ul style="list-style-type: none">Ciprinídeos (família <i>Cyprinidae</i>). Ex.: carpa-comum (<i>Cyprinus carpio</i>), peixe-japonês ou kinguio (<i>Carassius auratus</i>)
Necrose infecciosa do baço e rins (ISKNV)	Doença emergente Art. 93, §3º da IN nº 4/2015	<ul style="list-style-type: none">Tilápias e seus híbridos (<i>Oreochromis spp.</i>, <i>Tilapia spp.</i>, <i>Sarotherodon spp.</i>)Diversas espécies de peixes de água doce. Incluindo todos os ciclídeos (<i>Cichlidae</i>), poecílideos (<i>Poeciliidae</i>), os Gouramis (<i>Osphronemidae</i>). E alguns peixes eurálfinos estuarinos, principalmente da Ordem <i>Perciformes</i> e <i>Pleuronectiformes</i>.

Situação Nacional (Peixes)

- Doenças listadas na OIE (WAHIS)
 - Viremia primaveril da carpa – Suspeita
 - Demais doenças – Nunca reportadas ou sem informações
- Doenças emergentes ou listadas na Portaria MPA 19/2015
 - Franciselose – presente
 - ISKNV – presente
 - Demais – nunca reportadas ou sem informações

Franciselose: Oficio Circular 72 / processo 21000.037647/2021-08

Fica indicado que laudos com resultados positivos para *Francisella noatunensis* subsp. *orientalis* devem ser notificados mensalmente ao SVO, pois trata-se de doença endêmica no país, cujo impacto na produção e saúde animal pode ser gerenciado em nível local com uso de medidas sanitárias e de manejo pelos produtores. Destacamos que, para as notificações e investigações de suspeitas da referida bactéria não há recomendações para diagnóstico em laboratório oficial, critérios oficiais para confirmação de caso, nem previsão de normas para aplicação de medidas de controle ou erradicação. Recomendamos registrar apenas os casos confirmados que forem notificados ao SVO, **sem necessidade de gerar uma investigação oficial.** O DSA não priorizará o acompanhamento ou emitirá orientações a respeito dessas investigações ou dos critérios para confirmação de casos.

Obrigado!



sanidade.aquaticos@agro.gov.br